



# Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 3

VANESSA LIMA GONÇALVES TORRES  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Vanessa Lima Gonçalves Torres  
(Organizadora)

# **Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 3**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P957 Princípios e fundamentos das ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Lima Gonçalves Torres. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Princípios e fundamentos das ciências da saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-44-4

DOI10.22533/at.ed.444180110

1. Ciências da saúde. 2. Medicina. 3. Saúde. I. Torres, Vanessa Lima Gonçalves.

CDD 610

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Organização mundial da Saúde define que saúde é um estado do completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Atualmente, diversas Campanhas Nacionais estão direcionadas ao atendimento integral deste conceito. Para isto, muitos profissionais são envolvidos: médicos, farmacêuticos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, biólogos, biomédicos, educadores físicos. Com uma dinâmica muito grande, a área da saúde exige destes profissionais uma constante atualização de conhecimentos pois a cada ano surgem novas formas de diagnóstico, tratamentos, medicamentos, identificação de estruturas microscópicas e químicas entre outros elementos.

A obra “Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, dividido em II volumes, com o objetivo de apresentar os novos conhecimentos, estudos e relatos nas áreas da Ciência e da Saúde, para os estudiosos e estudantes. Entre os capítulos a abrangência da área fica evidente quando sobre o mesmo assunto temos olhares diferentes por profissionais especializados, a interdisciplinariedade, a tecnologia e o desenvolvimento de técnicas. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos de conhecimentos, reflexões e atualização. Boa leitura e muitos conhecimentos!

Vanessa Lima Gonçalves Torres

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANEMIA FALCIFORME ATRAVÉS DE TRIAGEM NEONATAL NO MARANHÃO	
Andrea Karine de Araujo Santiago Rôlmerson Robson Filho Bento Berilo Lima Rodrigues Segundo Dyego Mondego Moraes Guilherme Bruzarca Tavares Luciano André Assunção Barros Raiza Ritiele da Silvia Fontes Robson Ruth Lima de Oliveira Vicente Galber Freitas Viana Raphael Aguiar Diogo Francisca Bruna Arruda Aragão	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE INSERÇÃO DE UM MAIOR NÚMERO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO/RS	
Bruna Dutra Kelly Helena Kühn Leandro Nicolodi Francescato	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIOXIDANTE DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE <i>Luehea divaricata</i> Mart. EM UM MODELO DE OXIDAÇÃO INDUZIDOS POR PARAQUAT EM CÉREBRO DE RATOS	
Alisson Felipe de Oliveira Gabriela Bonfanti Azzolin Bruna Morgan da Silva Ronaldo dos Santos Machado Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle Josiane Woutheres Bortolotto	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR PSICOFÁRMACOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Edina Carla Ogliari Robriane Prosdocimi Menegat Potiguara de Oliveira Paz	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
ACOLHIMENTO EM UM PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR, RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Carolina Renz Pretto Sabrina Azevedo Wagner Benetti Cátia Matte Dezordi Alcione Carla Meier Juliana Gonçalves Pires Eniva Miladi Fernandes Stumm	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
ASPECTOS DA HABITAÇÃO COMO DETERMINANTES DE SAÚDE-DOENÇA	
Mariana Mendes	

Kethlin Carraro Momade  
Ana Lucia Lago  
Maria Assunta Busato  
Carla Rosane Paz Arruda Teo  
Junir Antonio Lutinski

**CAPÍTULO 7 .....68**

ESTUDO DAS CAUSAS DA NÃO ADESÃO DA DOSE DOMICILIAR PELOS PACIENTES HEMOFÍLICOS E PORTADORES DE DOENÇA DE VON WILLEBRAND ATENDIDOS NO HEMONÚCLEO REGIONAL DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ

Marlene Quinteiro dos Santos  
Zípora Morgana Quinteiro dos Santos  
Emyr Hiago Bellaver  
Tatiana Takahashi

**CAPÍTULO 8 .....84**

ATENÇÃO À SAÚDE DOS DISCENTES EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Versiéri Oliveira de Almeida  
Sabrina Azevedo Wagner Benetti  
Carolina Renz Pretto  
Alcione Carla Meier  
Andrea Wander Bonamigo

**CAPÍTULO 9 .....93**

DESCARTE E MANUSEIO DE RESÍDUOS EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA

Isamara Roseane da Costa  
Laura Renner Bandeira  
Pâmela Naíse Pasquetti  
Angélica Martini Cembranel Lorenzoni  
Adriane Cristina Bernart Kolankiewicz  
Marli Maria Loro

**CAPÍTULO 10 .....108**

DOENÇAS E RISCOS OCUPACIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE ORTOPEDIA

Raimunda Santana Torres  
Ariadne Siqueira de Araújo Gordon  
Euzamar de Araújo Silva Santana  
Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra  
Ismália Cassandra Costa Maia Dias

**CAPÍTULO 11 .....122**

CONHECIMENTO PRODUZIDO PELA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amarilis Pagel Floriano da Silva  
Amanda Pillon Moreira  
Juliana Silveira Colomé

**CAPÍTULO 12 .....132**

INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NAS AÇÕES DO

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

Janaina Barbieri  
Andressa Ohse Sperling  
Adriana de Fátima Zuliani Lunkes  
Paola Elizama Caurio Rocha  
Neila Santini de Souza

**CAPÍTULO 13 ..... 141**

PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DA PERMANÊNCIA DOS PACIENTES EM SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

Andressa Peripolli Rodrigues  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes  
Lucimara Sonaglio Rocha  
Margot Agathe Seiffert  
Neiva Claudete Brondani Machado  
Sandra Maria de Mello Cardoso

**CAPÍTULO 14 ..... 150**

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL DE IDOSOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE NEUROLOGIA

Amanda Mayra de Freitas Rosa  
Josué Junior Araújo Pierote  
Glauber Campos Vale

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL E ACESSO A SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS POR ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Carolina Cobra de Moraes  
Josué Junior Araújo Pierote  
Jéssica Pinheiro Mota  
Larissa Campos Rodrigues Pinheiro  
Glauber Campos Vale  
Ana Cristina Vasconcelos Fialho

**CAPÍTULO 16 ..... 165**

PREVALÊNCIA DO USO DE PROTETORES BUCAIS E DE TRAUMATISMOS BUCOMAXILOFACIAIS EM ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Larissa Pivoto Ribeiro Pinto  
Josué Junior Araújo Pierote  
Jéssica Pinheiro Mota  
Larissa Campos Rodrigues Pinheiro  
Glauber Campos Vale  
Ana Cristina Vasconcelos Fialho

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Henrique Torres Teixeira  
Priscila Regis Pedreira  
Josué Junior Araujo Pierote

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>181</b>
DESENVOLVIMENTO FETAL E OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA	
Roselaine dos Santos Félix	
Cristiane Brito da Luz Chagas	
Heloisa Ataíde Isaia	
Viviane Ramos da Silva	
Luciane Najar Smeha	
NadiescaTaisa Filippin	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS INFANTIS FRENTE A ROTULAGEM GERAL E NUTRICIONAL	
Jéssyca Alves da Silva	
Bárbara Melo Santos do Nascimento	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DAS GESTANTES ADOLESCENTES DA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2014	
Tatiana Honório Garcia	
Ana Rafaella de Padua Lima	
Carla Rosane Paz Arruda Teo	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>215</b>

## PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

### **Henrique Torres Teixeira**

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio Faculdade de Odontologia  
Pouso Alegre – Minas Gerais

### **Priscila Regis Pedreira**

Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas  
Piracicaba – São Paulo

### **Josué Junior Araujo Pierote**

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio Faculdade de Odontologia  
Pouso Alegre – Minas Gerais

**RESUMO:** Os pacientes com necessidades especiais (PNE) requerem um tratamento odontológico diferenciado devido às limitações determinadas por sua deficiência. Com isso, os profissionais da área da saúde devem estar preparados para oferecer um tratamento adequado e de qualidade, o qual deve estar associado à promoção e prevenção da saúde bucal. O objetivo dessa revisão foi realizar uma revisão de literatura sobre a importância da promoção e prevenção da saúde bucal aliada ao tratamento odontológico em pacientes com necessidades especiais (PNE), tendo em vista as transformações e achados na área odontológica. A bibliografia foi obtida no banco

de dados da Lilacs, Medline e Scielo utilizando os seguintes descritores: prevenção e controle; terapêutica; saúde bucal e pacientes com necessidades especiais, indexados de 1996 a 2015. Com isso, observa-se que é de extrema importância a capacitação dos cirurgiões-dentistas na abordagem dos pacientes portadores de necessidades especiais. Associado a isso, há a necessidade de criar programas de saúde com objetivo não somente de recuperar e manter a saúde bucal do paciente com necessidades especiais, mas que proteja a saúde dessa população, bem como previna agravos que determinem o aparecimento de deficiências.

**PALAVRAS-CHAVES:** Prevenção e Controle; Terapêutica; Saúde Bucal; Pacientes com necessidades especiais.

**ABSTRACT:** The patients with special needs (PSN) require different dental treatment due to limitations determined by their disability. Thus, health professionals should be prepared to provide adequate and quality treatment, which should be associated with the promotion and prevention of oral health. The aim of this literature review was to verify the importance of promotion and prevention of oral health together with the dental treatment in patients with special needs (PSN). The finds was obtained in the database Lilacs, Medline and Scielo using the

following descriptors: prevention and control; therapy; oral health and patients with special needs, indexed from 1996 to 2016. It is observed that is most important to training of dentists in the management of patients with special needs. Associated with this, there is the need for health programs in order not only to restore and maintain oral health of patients with special needs, but to protect the health of this population and prevent diseases that determine the appearance of deficiencies.

**KEYWORDS:** Prevention and Control; Therapy; Oral Health; Patients with special needs.

## 1 | INTRODUÇÃO

Paciente com necessidades especiais (PNE) é o indivíduo que não se adapta física, intelectual ou emocionalmente aos parâmetros normais, considerando os padrões de crescimento, desenvolvimento mental e controle emocional, além dos relacionados à conservação da saúde. (ROSA; RIBEIRO, 1992)

Na odontologia, eles passam a merecer uma atenção especial, estruturalmente diferente da comum, a qual ultrapassa a fronteira do tratamento e reabilitação bucal onde se exigem manobras, conceitos, equipamentos e pessoal auxiliar diferenciado, com capacidade de atender as suas necessidades e que ultrapassam os benefícios e padrões rotineiros oferecidos para a manutenção da saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008; SILVEIRA; SOUZA, 1986)

Passa-se a buscar, portanto, uma política de promoção e prevenção da saúde, que deve ter como propósito reabilitar a pessoa portadora de deficiência na sua capacidade funcional e desempenho humano, de modo a contribuir para a sua inclusão plena em todas as esferas da vida social e proteger a saúde deste segmento populacional, bem como prevenir agravos que determinem o aparecimento de deficiências. Além disso, requerer-se a criação de ambientes favoráveis à saúde das pessoas portadoras de deficiência e a adoção de hábitos e estilos saudáveis, tanto por parte destas pessoas, quanto daquelas com as quais convivem. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008; HADDAD, 2007; OLIVEIRA et al, 2004; OLIVEIRA; GIRO, 2011)

Em função disso, o presente trabalho propôs-se a realizar uma revisão da literatura a respeito da importância da promoção e prevenção da saúde bucal aliada ao tratamento odontológico em pacientes portadores de necessidades especiais.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi baseado em uma revisão de literatura os bancos de dados: Lilacs, Medline e Scielo; utilizados para a pesquisa os descritores prevenção e controle; terapêutica; saúde bucal e pacientes com necessidades especiais. Como critérios de inclusão foram usados à língua portuguesa e inglesa, indexação nas

bases de dados entre anos de 1996 a 2015 e disponíveis em forma completa, os quais fundamentassem o tema da revisão de literatura. Como critérios de exclusão utilizou-se qualquer outra língua que não a portuguesa e inglesa, além de artigos que não fossem relacionados ao tema. Os artigos foram selecionados e analisados por dois pesquisadores. Segundo os critérios de inclusão e exclusão, realizou-se então a seleção de 70 trabalhos, que após análise dos mesmos, 45 foram excluídos, restando 25 artigos para o presente estudo (Figura 1).

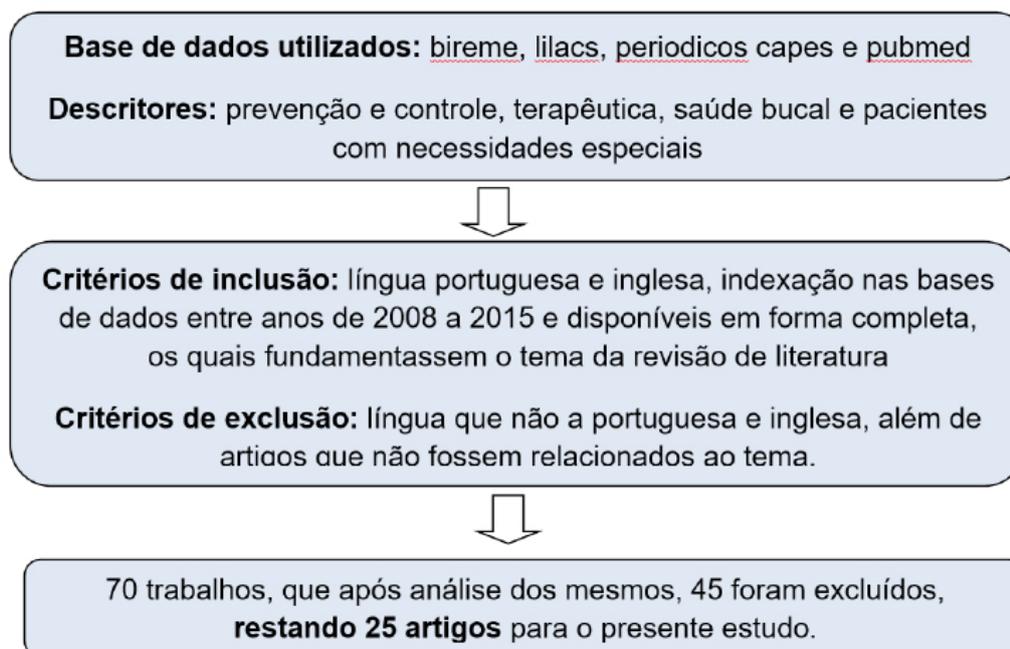


Figura 1:

### 3 | REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 10% da população de cada país é portadora de algum tipo de deficiência física, sensorial (visual e auditiva) e mental. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1999) No Brasil, o Censo Demográfico 2010 indicou que aproximadamente 24,5 milhões de pessoas apresentaram algum tipo de incapacidade ou deficiência. (ELIAS; ELIAS; 1995)

Os indivíduos portadores de necessidades especiais englobam aqueles com deficiência mental e física, anomalias congênitas, distúrbios comportamentais, transtornos psiquiátricos, distúrbios sensoriais e de comunicação. As razões das necessidades especiais são inúmeras e vão desde doenças hereditárias, defeitos congênitos, até as alterações que ocorrem durante a vida, como moléstias sistêmicas, alterações comportamentais, envelhecimento, etc. (HADDAD, 2007; ELIAS; ELIAS, 1995; NUNN et al, 1993)

A definição de pessoa que tem “necessidades especiais” abrange também, aqueles que são economicamente ou socialmente prejudicados e discriminados. Essa

população especial inclui: indivíduos incapacitados, mutilados, deficientes físicos e mentais; indivíduos institucionalizados, desabrigados e indigentes; sem terra; presos; trabalhadores rurais ou imigrantes; alguns grupos de pacientes idosos; portadores do vírus HIV; imigrantes não documentados; indivíduos que não falam a língua do país; indivíduos de nível socioeconômico baixo; indivíduos que moram isolados. (GUEDES PINTO, 2003)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que a prevalência das deficiências no mundo seja de uma pessoa a cada dez e, afirma que desse total de deficientes, mais de 2/3 não recebem nenhum tipo de assistência buço-dental. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1999)

Muitos pesquisadores buscaram uma definição que melhor explicasse o significado de PNE na visão da odontologia. Sendo a melhor definição aquela que define PNE como “todo individuo que necessita de cuidados especiais por tempo indeterminado ou por parte de sua vida e, seu tratamento odontológico baseia-se em eliminar ou contornar as dificuldades existentes em função de uma limitação, seja de ordem mental, física, sensorial, comportamental e de crescimento. (GUEDES PINTO, 2003)

A classificação dos PNE é organizada em grupos com dificuldades ou limitações semelhantes com a finalidade de orientar o raciocínio clínico e didático. De todas as classificações elaboradas, a organização por Duailib & Duailib é mais completa. Segundo essa classificação, considera-se que para realizar o tratamento dentário dos pacientes especiais existem dificuldades específicas e inespecíficas ligadas às deficiências e aos próprios pacientes, que devem ser superadas. (LANNES; VILHENA-MORAES, 1998)

Citam como dificuldades específicas: as dificuldades motoras; dificuldades devido à falta de comunicação; hiper ou hipomotricidade muscular; a sialorréia; macroglossia; microdontia; microtomia; o apinhamento dental; as necessidades odontológicas acumuladas; graus de limitação física; graus de riscos anestésicos e a idade da criança. Como dificuldades inespecíficas: a falta de profissionais habilitados; barreiras arquitetônicas; discriminação para com os pacientes especiais; rompimento da rotina de tratamento odontológico; falta de compreensão da família dos pacientes em relação à importância do tratamento odontológico; situação socioeconômica do paciente; super proteção da criança especial; rejeição da criança especial e falta de compreensão quanto à importância da remoção diária da placa dental. (LANNES; VILHENA-MORAES, 1998; CLEMETSON et al, 2012)

## 4 | DISCUSSÃO

### 4.1 Tratamento odontológico em pacientes com necessidades especiais

É comum encontrar cirurgiões-dentistas que atendem gestantes ou pessoas portadoras de doenças sistêmicas. Já indivíduo com algum tipo de deficiência, principalmente mental, carece de profissionais capacitados. A alegação mais frequente é a falta de preparo técnico para este tipo de atendimento, pela carência de treinamento durante a graduação. (MUGAYAR, 2000)

Um dos aspectos mais inquietantes do tratamento odontológico aos pacientes portadores de distúrbios neuropsicomotores, é a relação que se estabelece entre o cirurgião dentista, a família e o paciente. Portanto, a anamnese representa uma etapa fundamental dentro da abordagem odontológica, através da qual o cirurgião dentista obtém informações do início da concepção do feto até aos acontecimentos atuais, onde é possível analisar a relação mãe e filho no aspecto psicossocial da patologia presente e na importância das técnicas para se criar um vínculo entre profissional-pais-paciente. (CORREA, 2002; TOMITA; FAGOLE, 1999)

O atendimento odontológico aos pacientes especiais pode ser feito em três modalidades: o normal; que é o atendimento em que existe a cooperação por parte do paciente, alternando somente o tipo de ambiente, instrumental e material odontológico a ser empregado; o condicionado, que emprega técnicas de demonstração com todo o aparato odontológico, para que o paciente saiba antes de ser atendido, o que será utilizado em sua boca, incluindo as vibrações e ruídos que farão parte do atendimento proposto; e sob contenção (mecânica, química, hipnose). Alguns pacientes que apresentam problemas graves no que se referem à cooperação e ao manejo devem ser considerados dentro do grupo com indicação para a contenção química e anestesia geral. (GARGIONE, 1998)

O atendimento odontológico a pacientes portadores de necessidades especiais requer uma equipe multiprofissional, capacitada a interagir com esses pacientes através da tranquilização verbal e condicionamento psicológico proporcionando um tratamento seguro, através da estabilização em pacientes com necessidade da contenção, evitando desta forma a hospitalização e o trauma psicológico do paciente e família. (ABREU et al, 2001)

### 4.2 Promoção e prevenção da saúde para pacientes com necessidades especiais

As dificuldades para a realização do tratamento de pacientes com necessidades especiais tornam fundamentais as ações voltadas para a educação e a prevenção em saúde bucal, evitando, ao máximo, a instalação das doenças. (HADDAD, 2007)

Os pacientes que apresentam especialidades de ordem intelectual ou física fazem parte dos grupos que requerem a instalação de programas preventivos de

excelência, uma vez que os seus cuidadores podem não conhecer a necessidade dos cuidados preventivos bucais, negligenciando a sua realização. (CLEMETSON et al, 2012; CHRISTENSEN, 2005)

A atenção precoce é essencial para a prevenção das doenças cárie e periodontal, principalmente nos pacientes portadores de necessidades especiais, onde os fatores predisponentes são diversos. A educação dos pacientes e seus pais ou cuidadores visando à prevenção deve, então, ser planejada desde os estágios mais precoces, pois minimiza a doença e as intervenções curativas. (NUNN et al, 1993; DAVIES et al, 2000)

As medidas deverão ser estabelecidas principalmente através da motivação da família e da população alvo no controle do biofilme dental, da dieta e terapia com flúor e, quando necessário, encaminhar para tratamento curativo. Sabe-se que, apesar das limitações dos pacientes com necessidades especiais, a determinação, a perseverança, o carinho e o comprometimento dos pais ou responsáveis determinarão uma maior ou menor qualidade de vida e que os mesmos precisam ser esclarecidos quanto a sua importância neste papel. Dentre todas as medidas preventivas, a remoção do biofilme é a mais acessível e mais eficaz. (OLIVEIRA et al, 2004; GUIMARÃES et al, 2016)

Como estes pacientes frequentemente necessitam de cuidados em várias esferas é interessante a intervenção a nível multiprofissional, que, em conjunto com a participação ativa da família, proporcionam melhores condições de vida ao paciente. (TOMITA; FAGOLE, 1999; CARDOSO, 2003)

Todos os fatores mencionados justificam a implantação de programas voltados para a promoção de saúde bucal, principalmente para este grupo de pacientes. Somado a isso, a preparação dos cirurgiões dentistas para o atendimento de pacientes portadores de necessidades especiais aumenta o número de profissionais com aptidão e disponibilidade para o seu atendimento. (DAVIES et al, 2000; MAGALHÃES et al; 1997; DOMINGUES et al; 2015)

## 5 | CONCLUSÃO

Com isso é de extrema importância que o cirurgião-dentista reconheça os diferentes grupos de pacientes portadores de necessidades especiais, para poder proporcionar um tratamento odontológico específico e adequado para esses pacientes. Destaca-se ainda a necessidade de criar programas de saúde com objetivo não somente de recuperar e manter a saúde bucal do paciente com necessidades especiais, mas que reabilite a pessoa portadora de deficiência na sua capacidade funcional e desempenho humano; proteja a saúde dessa população, bem como previna agravos que determinem o aparecimento de deficiências.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M.H.N.G.; CASTILHO, L.S.; RESENDE, V.L. Assistência odontológica a indivíduos portadores de deficiências: o caso da Associação Mineira de Reabilitação e Escola Estadual João Moreira Salles. *Arq Odontol*, v. 37, n. 2, p.153-61, 2001.
- CARDOSO, R.J.A.; MACHADO, M.E.L. *Odontologia Arte e Conhecimento*. São Paulo: Artes Médicas-Divisão Odontológica, p. 269-94, 2003.
- CLEMETSON, J.C.; JONES, D.L.; LACY, E.S.; HALE, D.; BOLIN, K. A. Preparing dental students to treat patients with special needs: changes in predoctoral education after the revised accreditation standard. *J Dent Educ*, v. 76, p.1457-65, 2012.
- CHRISTENSEN, G.J. Special oral hygiene and preventive care for special needs. *J Am Dent Assoc.*, v.136, n.8, p.1141-3, 2005.
- CORRÊA PIRES, N.S.M. *Atendimento Odontopediátrico Aspectos Psicológicos*. 1. ed, São Paulo: Santos, p. 529-534, 2002.
- DAVIES, R.; BEDI, R.; SCULLY, C. Oral health care for patients with special needs. *BMJ*, v. 321, n.7259, p.19-26, 2000.
- DOMINGUES, N.B.; AYRES, C.M.; MARIUSSO, M.R.; ZUANON, A.C.C.; GIRO, E.M.A. Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de odontologia de Araraquara – UNESP. *Rev. odontol. UNESP*, v.44, n.6, p.345-350, 2015.
- DUAILIBI, S.E.; DUAILIBI, M.T. *Odontologia para pacientes especiais - Uma nova visão sobre conceito e classificação em pacientes especiais*. *Rev Paul Odontol*, v. 20, n. 2, p. 28-33, 1998.
- ELIAS, C.; EIAS R. Atenção odontológica aos pacientes especiais. *RGO*, v. 43, n. 2, p. 67-70, 1995.
- GARGIONE, C. “É preciso muito preparo, dedicação e desprendimento para atender pacientes especiais” *Jornal da APCD*, p. 26-27, 1998.
- GUEDES PINTO, A.C. *Odontopediatria*. 7. ed. Santos: São Paulo, 2003.
- GUIMARÃES, A.O.; AZEVEDO, I.D.; SOLANO, M.C. Medidas preventivas em odontologia para pacientes portadores de necessidades especiais. *Ver ibero AM Odontopediatr Odontol Bebê*; v.9, p.47, p.79-84, 2006.
- HADDAD, A.S. *Odontologia para pacientes com necessidades especiais*. São Paulo: Liv. Santos, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2010: Resultados Preliminares da Amostra*. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados\\_preliminares\\_amostra/default\\_resultados\\_preliminares\\_amostra.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares_amostra/default_resultados_preliminares_amostra.shtm). Acesso em: 12 dez. 2012.
- LANNES, C.; VILHENA-MORAES, S. A. Pacientes especiais. In: Guedes Pinto AC. *Odontopediatria*. 3a ed. São Paulo: Santos, p.1061-95, 1998.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p. 72, 2008.
- MAGALHÃES, M.H.C.G.; BECKER, M.M.; RAMOS, M.S. Aplicação de um programa de higienização supervisionada em pacientes portadores de paralisia cerebral. *RPG. Rev Pós-Grad*, v.4, p.109-13, 1997.

MUGAYAR, F.R.L. Pacientes portadores de necessidades especiais: manual de odontologia e saúde oral. São Paulo: Pancast; 2000.

NUNN, J.H.; GORDON, P.H.; CARMICHAEL, C.L. Dental disease and current treatment needs in a group of physically handicapped children. *Community Dent Health*, v.10, p. 389-96, 1993.

OLIVEIRA, A.L.B.T.; GIRO, E.M.A. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais. *Rev Odonto*, v.19, p. 45-51, 2011.

OLIVEIRA, L.F.A.; OLIVEIRA, C.C.C.; GONÇALVES, S.R.J. Impacto de um programa de educação e motivação de higiene oral direcionado a crianças portadoras de necessidades especiais. *Odontologia. Clín.-Científ*, v.3, p. 187-192, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Levantamentos básicos em saúde bucal. 4. ed. São Paulo: Santos, p.66, 1999.

ROSA, M.S.L.; RIBEIRO, R.A. Clínica odontológica para pacientes especiais. *Odontol Moderno*, v.15, n.1, p. 16-8, 1992.

SILVEIRA, J.O.L.; SOUZA, M.A.L. Aspectos odontológicos em pacientes excepcionais. *Atual Odontol Bras*, v.3, n.5, p.73-9, 1986.

TOMITA, N.E; FAGOTE, B.R. Programa educativo em saúde para pacientes especiais. *Odontol e Soc*. 1999; v.1, p.45-50, 1999.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-44-4

